



BOLETIM INFORMATIVO DA CONICQ

COMISSÃO NACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA

CONVENÇÃO-QUADRO DA OMS PARA O CONTROLE DO TABACO

BOLETIM Nº 10 – SETEMBRO DE 2017

Ong internacional afirma que fundação criada para eliminar tabagismo no mundo é da Philip Morris

Transnacional aposta nos dispositivos eletrônicos para fumar

A Philip Morris, uma das maiores fabricantes de cigarros do mundo, irá investir, segundo o jornal *The Guardian*, mais de R\$ 300 milhões por ano na *Foundation for a Smoke-Free World*, criada com o ousado objetivo de eliminar o tabagismo do mundo. O anúncio foi dado em Nova York no início de setembro.

Se há divergência entre as finalidades das empresas, mais insólito é o currículo do principal executivo da nova fundação, Derek Yach, ex-diretor de doenças não transmissíveis da OMS, e autor, em 2000, de um relatório devastador sobre a interferência da indústria do tabaco nas campanhas antitabágicas em diversos países. Em maio de 2001, Yach esteve no Brasil para conhecer os programas adotados pelo INCA para deter o tabagismo no Brasil com o objetivo de expandi-los a outros países.

Segundo a ONG *Tobacco Free Kids*, a *Foundation Smoke-Free World* foi criada pela Philip Morris. Seu princípio seria o de acelerar a substituição do cigarro tradicional, a qual decretou não ter futuro, pelo eletrônico, representado pela marca IQOS, lê-se AICOS. Entre as críticas da entidade antitabaco é que, primeiramente, a Philip Morris deveria deixar de comercializar suas marcas.

De acordo com Derek Yach, em comunicado oficial da *Foundation for a Smoke-Free World* a entidade é independente.

"A *Foundation for a Smoke-Free World* trará recursos, conhecimentos especializados, novas ideias e o espírito colaborativo necessário para formar parcerias, iniciar diálogos, realizar pesquisas e tomar medidas para eliminar mais rápido o tabagismo no mundo e seus impactos negativos à saúde", informou Yach.

A Philip Morris investirá na fundação cerca de US\$ 80 milhões por ano nos próximos 12 anos, a partir de 2018. De acordo com informe oficial, a fundação terá uma agenda de

pesquisa independente, propriedade de seus dados, liberdade de publicação e proteções estritas contra conflitos de interesse.

Entre os objetivos da Fundação está o de apoiar pesquisas, criar consenso sobre quais intervenções podem reduzir os efeitos nocivos causadas pelo tabagismo e aumentar o número de pessoas que deixam de fumar, gerar relatórios sobre o progresso global da redução do tabagismo e identificar culturas e meios de subsistência para os produtores de tabaco.

A Philip Morris registrou queda de 0,4% no lucro líquido do segundo trimestre, para US\$ 1,78 bilhão, na comparação anual. Na divisão por localidade, a região que compreende América Latina e Canadá foi a única a informar aumento na produção no trimestre, de 1,4%, beneficiada pelo México e parcialmente afetada por recuos no Brasil e no Canadá. A maior queda veio da Ásia: 16,6% em volume.

Fonte: Terra/Tobacco Free Kids– Edição: SE-Conicq

<https://www.theguardian.com/society/2017/sep/13/tobacco-company-launches-foundation-to-stub-out-smoking-philip-morris>

<https://www.terra.com.br/noticias/dino/fundacao-global-criada-para-acelerar-o-fim-do-tabagismo,e17a8ee304ab09f8ced9ccf18a1508fe1dr9buf8.html>

<https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/philip-morris-fabricante-do-marlboro-registra-queda-no-lucro.ghtml>

BRASIL

SE-Conicq promove seminário para implementação do Protocolo do Comércio ilícito dos produtos de tabaco

Plenário da Câmara deve aprovar protocolo em setembro

Com a proximidade da ratificação pelo Brasil do tratado internacional que trata do comércio ilícito dos produtos de tabaco, a Secretaria-Executiva da Conicq promoveu um seminário em Brasília, entre os dias 18 e 20 de setembro, para aproximar diferentes áreas do governo cuja atuação pode contribuir com medidas previstas no Protocolo.

O seminário contou com representantes do Ministério da Fazenda (Coordenação Operacional de Vigilância e Repressão ao Contrabando e Descaminho, e Coordenação Geral de Fiscalização da Secretaria da Receita Federal), do Ministério da Justiça (Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal), do Ministério das Relações Exteriores (Divisão de Temas Sociais e Divisão de Combate aos Ilícitos Transnacionais), da ANVISA, entre outros.

Esta é a primeira iniciativa do Brasil a frente da Presidência Pro tempore do Mercosul, posto que assumiu a partir de agosto. Segundo Felipe Mendes, técnico da SE-Conicq, o seminário e seus desdobramentos são altamente relevantes.

“Os demais países do bloco também têm sofrido o impacto do mercado ilegal de cigarros e de toda a cadeia de crime organizado que por ele é sustentada, bem como as oportunidades que se abrem frente aos desdobramentos da VI Reunião da Comissão Mista Brasil-Paraguai sobre Drogas e Temas Conexos, realizada em Brasília em agosto de 2017, na qual os Presidentes de ambos os países firmaram um Termo de Cooperação para repressão ao contrabando e descaminho de produtos específicos, entre os quais o cigarro, medicamentos, dentre outros”, ressaltou.

Fonte: SE-Conicq

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Documentário aborda diversificação das áreas cultivadas com tabaco

O documentário "Vida Diversificada", que aborda a experiência do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA, com projetos de diversificação das áreas cultivadas com tabaco, foi exibido no Cine Agroecologia, evento que faz parte do Congresso Brasileiro e Latino-Americano de Agroecologia 2017.

O Cine Agroecologia é um projeto dentro do congresso criado para exibição de trabalhos cinematográficos e audiovisuais desenvolvidos pela sociedade civil e instituições em prol da construção do conhecimento agroecológico. O filme Vida Diversificada foi um dos 28 filmes selecionados para exibição, de um total de 115 inscritos.

O Capa, que até 2015 atendia pelo nome de Centro de Aconselhamento do Pequeno Agricultor, atua junto a famílias que dependem economicamente do cultivo do tabaco, e que optaram por aprender ou retomar outras culturas em suas propriedades. O filme foi exibido no dia 14/09 no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

Fonte: Agroecologia – Edição: SE-Conicq

<http://agroecologia2017.com/cine-agroecologia/>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Economia do tabaco instala fórum de produtores e indústria

Comissão solicita a produtor que reduza, mais uma vez, a área plantada

A lei nº 13.288/16, que oficializa contratos de integração, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre a fumicultura, contratado, e a indústria, contratante, e institui o Foniagro - Fórum Nacional de Integração começou a funcionar.

No dia 24 de agosto, produtores e indústria se reuniram para tratar do método no cálculo da produção do tabaco. A lei abrange somente a relação econômica e contratual ficando de fora obrigações referentes a proteção do trabalho.

O Fórum permanente está dividido entre entidades representativas dos produtores integrados e de integradores. Suas atribuições serão de definir diretrizes para o acompanhamento e desenvolvimento do sistema de integração e de promover o fortalecimento das relações entre o produtor integrado e o integrador, conforme prevê o artigo 5º da Lei de Integração.

Os Foniagros terão o papel de estabelecer a metodologia de cálculo do valor de referência para o pagamento dos produtores integrados. O cálculo em si deverá ser feito pelas Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), órgãos de composição paritária que deverão ser estabelecidos em todas as unidades das empresas integradoras.

As Cadecs ficarão responsáveis, ainda, por acompanhar o cumprimento das diretrizes dos contratos, verificar o atendimento de padrões mínimos de qualidade, dirimir questões e solucionar litígios entre os produtores integrados e a integradora e formular planos de modernização tecnológica.

Em maio foi acordado que o Fórum da Cadeia Produtiva do Tabaco terá sete membros representando os produtores - Federações da Agricultura do Paraná (FAEP), de Santa Catarina (FAESC) e do Rio Grande do Sul (FARSUL), as Federações dos Trabalhadores do Paraná (FETAEP), de Santa Catarina (FETAESC) e do Rio Grande do sul (FETAG) e a AFUBRA. Outros sete membros representaram as empresas integradoras e serão indicados pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco).

Na ocasião, foi definida pela comissão uma campanha para conscientizar os produtores de tabaco a não aumentar a área de plantio da próxima safra, evitando assim volumes produzidos acima do que o mercado absorve.

“Nesta safra deve exceder o volume em torno de 20%. Isto pressiona os preços para baixo. Serão confeccionados folders e banners para divulgação entre os produtores”, afirmou representante da produção.

Fonte: CnaBrasil – Edição: SE-Conicq

<http://www.cnabrazil.org.br/noticias/produtor-de-tabaco-tera-forum-setorial>

CIGARRO ILÍCITO

Paraguai e Brasil afinam parceria contra cigarro ilícito

O avanço de crime organizado na fronteira entre Brasil e Paraguai tem despertado os governos dos dois países a implantar uma política conjunta de segurança. Uma reportagem da Revista Isto É publicada no dia 11 de agosto revelou a atuação de diversas quadrilhas na Tríplice Fronteira, região em que o Brasil faz divisa com a Argentina e o

Paraguai, atuando principalmente com o contrabando de cigarros do Paraguai para o Brasil.

Relatório da Fundação de Defesa da Democracia (FDD) para a Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos confirmou a presença da organização Hezbollah, atuando em parceria o Primeiro Comando da Capital (PCC), para fortalecer os negócios no comércio ilegal de mercadorias. Estima-se que a atividade tenha gerado um prejuízo de R\$ 345 bilhões nos últimos três anos.

De acordo com o documento, além do tráfico de drogas produzidas em países sul-americanos, como Paraguai e Colômbia, a aliança do PCC com o Hezbollah domina o contrabando de cigarros para o Brasil. O cigarro é hoje o produto mais contrabandeado do Paraguai para o Brasil.

Em 2015, preocupado com o avanço do crime organizado, o ministro da Indústria e Comércio do Paraguai, Gustavo Leite, veio ao Brasil para solucionar "inconvenientes" que existem na fronteira. Leite veio "buscar soluções para alguns inconvenientes que acontecem na fronteira", segundo um comunicado oficial do Ministério da Indústria do Paraguai na época.

Em agosto, o presidente do Paraguai, Horácio Cartes, se reuniu com o presidente Michel Temer, no Brasil, para construir políticas comuns pelos dois países contra o crime organizado.

As cidades fronteiriças entre Paraguai e Brasil, como Ciudad del Este e Pedro Juan Caballero, são a principal rota regional do tráfico de cocaína e maconha, mas também do contrabando de tabaco e de todo tipo de artigos eletrônicos e têxteis falsificados, como reconhecem as autoridades dos dois países.

Fonte: Globo – Edição: SE-Conicq

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/03/ministro-paraguaio-vem-ao-brasil-para-resolver-inconvenientes-fronteiricos.html>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-08/temer-e-horacio-cartes-reafirmam-decisao-de-suspender-venezuela-do-mercosul>

Fábrica de cigarro ilegal é descoberta em Cachoeira do Sul

Afubra alega que dados sobre redução do consumo perdem credibilidade

A Polícia Civil de Cachoeira do Sul fechou uma das principais fábricas clandestinas de cigarros do Sul do Brasil. Ao investigar um assalto a uma fazenda ocorrido no distrito de Piquiri, os agentes encontraram uma fábrica que falsificava cigarros do Paraguai. Ninguém foi preso e o caso foi repassado à Polícia Federal e à Receita Federal de Santa Cruz do Sul.

Ao comentar a apreensão, em depoimento ao programa rádio Afubra, o secretário da Afubra e Presidente da câmara setorial do tabaco, Romeu Schneider, alegou que a descoberta desta e outras fábricas no Estado do Rio Grande do Sul comprometem os

dados sobre redução do tabagismo no Brasil por não levar em conta o consumo dos cigarros ilegais.

O pavilhão de 300 metros quadrados abrigava duas linhas de produção de cigarros. As paredes tinham isolamento acústico e as máquinas eram alimentadas por um gerador de energia, evitando que o consumo excessivo chamasse atenção da cooperativa de eletrificação que atua na região.

A fábrica pirata estava repleta de embalagens de pelo menos quatro marcas do Paraguai. A Polícia Federal encontrou documentos que, em uma fábrica instalada no Paraguai, serviriam para comprovar a legalidade do produto e o recolhimento de impostos. O certificado, em espanhol, seria do Ministério da Fazenda paraguaio e especifica o produto como “cigarrillos de produccion nacional”.

O delegado da Receita Federal em Santa Cruz, Leomar Padilha, diz que a fábrica tinha capacidade para produzir até 100 mil embalagens por dia. O faturamento mensal poderia chegar a R\$ 15 milhões.

É a primeira vez que uma fábrica clandestina é fechada na região?

Não. Em setembro de 2012 a Polícia Federal fechou uma fábrica pirata que funcionava no interior de Candelária. Em novembro de 2015 a Operação Huno, da PF, identificou fábricas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro que falsificavam cigarro do Paraguai, inaugurando algo que hoje já parece rotina.

De onde vem o tabaco usado nessas fábricas?

São pelo menos três fontes: 1) roubo de carga durante o transporte entre a propriedade rural e a indústria; 2) os atravessadores que percorrem o interior comprando tabaco a preços geralmente mais atraentes que os da indústria; 3) empresas de pequeno porte (formais ou não) que fornecem matéria-prima tanto para as fábricas clandestinas quanto para as paraguaias. O esquema descoberto pela Operação Huno, em 2015, era bilionário.

Fonte: Gaz – Edição: SE-Conicq

<http://gaz.com.br/conteudos/policia/2017/09/11/102682-fabrica-clandestina-falsificava-cigarros-do-paraguai-no-interior.html.php>

DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR

Cigarro eletrônico não é inócuo como a indústria divulga, diz Secretária-Executiva da Conicq

O tema cigarro eletrônico, e-cigarro ou dispositivo eletrônico para fumar, tem entrado com mais força na pauta das mídias. O jornal Folha de São Paulo que promoveu recentemente fórum sobre redução de danos à saúde com patrocínio da Philip Morris,

tem debatido com mais consistência seu avanço e supostos efeitos sobre o tabagismo no país, através de uma ainda não comprovada redução de danos.

Apesar do potencial de redução de danos em pessoas que não conseguem largar o cigarro, estes novos dispositivos para fumar podem colocar em risco a bem-sucedida política antitabagista do Brasil.

A avaliação é de Tânia Cavalcante, Secretária-Executiva da Conicq, Comissão Nacional para implementação da Convenção-Quadro para o controle do tabaco, instalada no Instituto Nacional do Câncer.

"A grande preocupação hoje é que [o cigarro eletrônico] não é um produto inócuo, como vem sendo divulgado pela indústria. Isso passa a imagem para o jovem que ele pode usar, que não vai ter risco nenhum, e gera grande adesão", diz ela à **Folha**. Nos EUA, o cigarro eletrônico já é a forma mais comum de jovens experimentarem tabaco.

Fonte: Folha – Edição: SE-Conicq

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1917932-cigarro-eletronico-nao-e-inocuo-como-a-industria-divulga-diz-medica-do-inca.shtml>

MUNDO SEM TABACO

Em Portugal, mortalidade por câncer do pulmão devido a doenças tabaco-relacionadas avança em mulheres

O diretor nacional do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas, Nuno Miranda, disse na cidade do Porto que há um "aumento significativo" da mortalidade no sexo feminino por câncer do pulmão, mas é "ainda muito menor do que no sexo masculino".

"Notamos que houve um aumento significativo da mortalidade por câncer do pulmão no sexo feminino neste último ano, é de fato um aumento marcante, que já tínhamos antecipado, e já estávamos à espera pela diminuição da assimetria de gênero no consumo de tabaco", sublinhou Miranda.

Segundo Miranda explicou aos jornalistas, "neste momento há um maior equilíbrio na relação de homens/mulheres no consumo de tabaco e isto levou a duas coisas: primeiro a uma pequena diminuição da mortalidade por câncer no sexo masculino pelo segundo ano consecutivo, fruto do investimento que foi feito em medidas legislativas e em medidas de desaconselhamento do consumo do tabaco, mas por outro lado, e essa é a parte negativa, há um aumento significativo da mortalidade no sexo feminino que, é ainda muito menor do que no sexo masculino, mas que pensamos irá continuar a aumentar".

Fonte: Correio da Manhã - Edição: SE-Conicq

<http://www.cmjornal.pt/cm-ao-minuto/detalhe/mortalidade-por-cancro-do-pulmao-nas-mulheres-regista-aumento-significativo>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA